



# GAZETA

DO

## RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 9 DE MAIO.

### RIO DE JANEIRO.

**O** Paquete *Inglez*, *Salisbury*, chegado com 45 dias de viagem, trouxe Gazetas até 17 de Março, abundantes de novidades interessantes, das quaes daremos huma breve idéa neste N.º, guardando para os seguintes appresentar os Documentos Officiaes, que servirão melhor para guiar o juizo do Leitor.

Os acontecimentos de *Napoles* tendo suspensa a expectação publica, exigem por isso o primeiro lugar. Por isso nos apressamos a colligir de artigos diversos, e algumas vezes contradictorios, o que parece mais averigoado.

O Principe Regente de *Napoles* tinha feito recrutas, ordenado levas, formado regimentos de linha e milicias, enviado armas a differentes pontos, enquanto em *Laybach* se decidia a grande questão. Entretanto o exercito *Austriaco* continuava sua marcha, em força dizem huns de 12000, outros de 100, alguns de 80, e não falta mesmo quem diga de 6000 homens. Depois de varios caminhos, de occupar alguns lugares sobre o *Pô*, o exercito passou aquelle rio a 28 e 29 de Janeiro em 5 pontos, dividido em tres columnas; a primeira seguiu por *Bolonha*, *Florença*, e *Sienna*; o resto do exercito entrou por *Imola*, *Forli*, *Cesena* e *Rimini*; e nesta Cidade se dividio, destacando-se parte a unir-se em *Roma* á ala direita, depois de passar *Fenombrone* e *Spoletto*. A terceira columna devia sair de *Rimini*, passar por *Sinigaglia*, *Ancona* e *Macerata*, e avançar sobre o Reino de *Napoles*. Esta he a disposição que se lê em hum artigo de *Milão*, variando outros nas differentes circumstancias.

Com effeito consta que huma divisão do exercito *Austriaco* entrou na Provincia de *Ferrara* a 7, e marchou em 3 columnas para *Bolonha*, onde se aquartelou em varios conventos.

Outra divisão desfilou pela *Romagna*, por via de *Comachio*. Este corpo composto de 10000 homens entrou em *Pesaro* a 14, e contava tomar quartéis em *Ancona* a 16. Da secção do exercito *Austriaco*, que entrou em *Bolonha*, a maior parte tomou a estrada da *Toscana*, e a menor a de *Imola*, deixando 20000 homens em *Bolonha*, os quaes não tomão parte no serviço da praça.

A divisão de *Stutterheim*, de 22000 homens, passou o *Pô* a 29.

O General *Frimont* commanda em Chefe; o Conde de *Walmodem* commanda a Guarda avançada; o Barão de *Stutterheim* a ala esquerda, e o Barão de *Mohr* a direita.

O General concentrou todo o seu exercito, destacando só huma divisão para formar hum corpo de observação sobre os *Abruzzi*. Cartas de *Napoles* de 23 de Fevereiro dizem que o exercito *Austriaco* tinha sua guarda avançada em *Foligno*, cinco legoas de *Spoletto* e 27 de *Roma*; e posteriormente se sabe que fora ordem para marchar o corpo de reserva.

Dizem que o exercito *Napolitano* se divide em duas secções, huma de 45000 homens ás ordens do General *Carascosa*, que foi Ministro da Guerra, e que avançou pela estrada de *Roma*; e outra de 40000 commandada pelo General *Guilherme Pepi*, sobre a linha de *Abruzzo*. As milicias dizem passar de 72000; alguns as levão a 100, e mesmo a 12000. O Governo da Praça de *Gaeta*, chave do Reino, foi confiado ao Tenente General *Begani*. Parte destas forças tomou a offensiva, e entrou nos Estados da Igreja.

A 23 de Fevereiro consta que estavam já em *Rieti*, Cidade dos Estados Romanos, 11 legoas de *Spoletto*, e 16 de *Roma*. Huma das suas divisões estava em marcha para occupar *Tivoli*, outra entrou nas *Marchas de Ancona*. *Carascosa* chegou a *Terni* a 25, á testa das tropas ligeiras, e pediu 80000 rações. Cartas de *Toulon* dizem que as tropas *Napolitanas* entrariano

em Roma a 24; e que no mesmo dia a guarda avançada do exercito Austriaco estaria em *Viterbo*, 13 legoas de Roma. A formação do esquadrão sagrado, a presença do Principe Regente no exercito do interior, e do seu joven filho (de 11 annos) no de operação no Quartel General, e outros muitos rasgos de patriotismo, mostrão a resolução dos *Napolitanos*.

Não parão só em forças terrestres os preparativos das duas Potencias. Em *Trieste* havia huma esquadra Austriaca composta de 2 naus e 2 fragatas, e de embarcações pequenas, destinada a operar sobre o *Adriatico*, e foi mandado para commanda-la o Marquez *Paulucci* em lugar do Capitão *Pasquaglio*, que morreu de repente. Os *Napolitanos* julgavão-se com forças sufficientes a resistirem, ainda antes de serem auxiliados por embarcações de guerra *Hespanholas*.

Do que fica exposto se mostra não ter ainda havido encontro, mas estar mui proxima a época de algumas acções, emquanto o flagello da guerra tem já assolado as bellas Provincias do Sul da *Italia*. Porém o *Times* de 17 de Março refere, que o Governo Francez recebera hum despacho telegraphico, annunciando que as tropas *Piementexas* se levantarão, e pedirão huma Constituição, requerendo ao mesmo tempo licença para marchar contra os *Austriacos*. Continúa que havendo disposição de se lhe conceder a Constituição, fora recusada a licença para marcharem. Este acontecimento fará mudar a face da guerra, e dará origem a novas medidas.

Entretanto vejamos o que tem acontecido em *Laybach*, e em *Napoles*, que tenha ligação com estes factos. O Embaixador de *Hespanha* em *Vienna* sahio daquella Corte com huma missão importante ao Congresso de *Laybach*. Na Conferencia geral dos Ministros em *Laybach* não assistio o Ministro de *Inglaterra*. Esperavão-se em *Trieste* a 12 de Fevereiro os dois Imperadores, ficando em *Laybach* os Arquiducos e o Rei *Fernando*, mas a noticia dos acontecimentos politicos da *Italia* prolongou a demora de SS. MM. em *Laybach*.

O Principe Regente de *Napoles* fechou a Sessão do Parlamento a 11 de Janeiro. Instalou-se a Deputação Permanente, sendo Presidente *Galdi*, e Secretario *Berni*. Chegando o Duque de *Gallo* com o *Ultimatum* de *Laybach* a 9 de Fevereiro, e huma Carta do Rei, convocou-se o Parlamento Extraordinario a 13, que votou invalida e illegal a declaração do Rei, como feita em poder de estrangeiros; e em Sessão de 15 resolveu a guerra.

Nesta época, de que temos fallado, ha grande numero de peças importantes: a Declaração da *Austria*, as Proclamações do General *Frimont*, e a do Cardeal *Consalvi*; as fallas energicas do Principe Regente; a Carta do Rei *Fernando*; dois Despachos do Ministro dos Negocios Estrangeiros da *Russia*, ao seu Enviado em *Napoles*; varias Notas, &c. que merecem attenção, e que não seremos remissos em publicar.

Dos outros papeis pouco mencionaremos. De *Hespanha* diremos em primeiro lugar que a Sessão das Cortes se abriu no 1.º de Março, e S. M. fez em pessoa o Discurso competente, que a isto se seguiu a dimissão de todos os Ministros, sendo nomeados os seguintes. Para os Negocios Estrangeiros M. *Euzebio Bardaxi* y

*Azara*, (que pouco antes fora mandado Ministro Plenipotenciario para *França*, e para o Congresso). — Da Fazenda M. *Antonio Barata*. — De Graça e Justiça M. *Vicente Cano Manuel*. — Do Interior M. *Valdemoro*. — Da Marinha M. *Escudero*. — Repartição da Guerra, o Tenente General D. *Thomas Moreno Duiz*.

Na *França* houve huma vivo debate no Parlamento, exigindo o General *Sebastiani* a communicação das relações diplomaticas daquella Nação com *Hespanha* e *Napoles*. O Ministro dos Negocios Estrangeiros (M. *Pasquier*) declarou que a *França* estava em paz com aquellas Nações, e que adherira ao Congresso de *Troppau*, e não ao de *Laybach*, não sendo obrigada a prestar subsidio, nem tropa á *Austria*.

No Parlamento *Inglez*, Lord *Grey* e outros insistirão na mesma causa, e tiveram semelhantes resultados.

O Rei de *Sardenha* convidado ao Congresso de *Laybach*, não annuiu a aquella pertençaõ.

Concluiremos annunciando a abertura da *Dietta Noruega* por S. M. o Rei da *Suecia* e *Noruega*.

A Necrologia tambem occupará hum artigo. A filha de S. A. R. o Duque de *Clarence*; o Eleitor de *Hesse Cassel* (com 78 annos) e a Princeza *Carolina* de *Baviera* fallecerão neste periodo.

## L I S B O A.

CORTES. — Sessão Decima terceira, 10 de Fevereiro.

Abrio-se a Sessão pela leitura da acta do dia antecedente, que foi approvada.

Leu o Sr. Secretario *Bastos* por segunda vez o Projecto sobre a abolição da Companhia do *Alto Douro*, appresentado na antecedente Sessão pelo Sr. *Girão*. Appresentou o Sr. *Peixoto* hum projecto contrario aquelle, no qual expunha devia fazer-se huma declaração, que assegurasse aos interessados neste ramo, que não se faria por agora reforma alguma na Companhia, deixando para depois o fazer aquellas, de que resultassem maiores vantagens. O Sr. *Girão* pediu se nomeasse huma Commissão, que examinasse o seu projecto, dizendo que esta era a marcha de tal negocio, e depois de huma longa discussão, na qual alguns dos Srs. Deputados patenteáram os prejuizos que resultão, tanto deste como de outros privilegios exclusivos, e outros Deputados ponderáram os beneficios, que aos Liradores do *Alto Douro* resultavão da dita Companhia, e as obras, que ella tinha feito, assim como as relações que tinha com o Commercio geral da Nação, e dos estabelecimentos Ultramarinos; por ultimo convierão, continúe por agora a Companhia segundo os regulamentos com que antes existia, e que o projecto do Sr. *Girão* ficasse addiido, para que, quando houvesse sufficientes provas, e todas as clarezas, se podesse resolver este negocio. Sobre este assumpto se desenvolverão excellentes idéas, e particularmente pelos Srs. *Girão* e *Miranda*, pela adopção immediata do projecto, e pelos Srs. *Ferreira Borges*, *Fernandes Thomaz*, e outros pela prorogação desta dis-

cussão, que se resolveu, como fica d'ho, ficasse addida.

Fez-se segunda leitura de hum addição ao Projecto sobre Direitos banaes, ao qual o Sr. *B. Carneiro* respondeu, que estava decidido passasse á Commissão de Agricultura. Leu-se as proposições do Sr. *Maldonado*, a 1.<sup>a</sup> relativa á venda dos bens Nacionaes, que he decidido passasse á Commissão de Fazenda; e a 2.<sup>a</sup> sobre o Monumento na Praça do Rocio, a que o Sr. *Ferrão* por hum additamento fez a proposição de que se fechasse a dita Praça, para evitar a entrada de carroagens, e que seja calçada como a Praça de *Belem*: mas decidiu a Assembléa, que este projecto fosse separado do outro, e que se fizesse quando lhe tocasse a 2.<sup>a</sup> leitura; assentando que o do Sr. *Maldonado* se admittisse á discussão. Leu-se igualmente o Projecto sobre o indulto dos prezos, ao qual o Sr. *B. Carneiro* juntou hum addição para se perdoar igualmente neste Reino, e Ilhas adjacentes, a todos os prezos, que he costume perdoar em occasiões das maiores festividades, livrando-se por Seguros, se tivessem Parte: — Que se perdoassem os crimes, que não estão exceptuados, apresentando-se os Réos no termo de seis mezes: — E que quanto áquelles que estão demorados nas cadeias, se mandasse aos Juizes que abreviassem logo as suas causas. O Sr. *Alves do Rio*, apresentou por escrito o Projecto, que na antecedente Sessão tinha annuciado, sobre o perdão dos desertores, no qual diz se perdoe aos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> deserção simples. Apresentou outro para a extinção de caudelarias, demonstrando a sua inutilidade: e se decidiu que passasse á segunda Leitura. Admittio-se á discussão para outra Sessão o Projecto do Sr. *Madeira Torres*, e o additamento do Senhor *Borges Carneiro*, sobre o indulto de prezos.

Continuou o Sr. *Bastos* lendo as duas Representações, já lidas na Sessão antecedente, da escusa que pedia o Sr. Bispo de *Lamego*, e o Sr. *Brotero*, que ao depois se decidiu passasse á Commissão dos Poderes.

O Sr. *Brito* apresentou hum Projecto sobre a necessidade de conhecer os Rendimentos nacionaes, e outro sobre se estabelecerem Cadeiras de Economia Politica nas Universidades, e em *Lisboa*, que seus Professores tivessem iguaes Ordenados aos da Universidade, que dessem as suas lições pelo Cathecismo d'Economia Politica de *J. B. Say*, em quanto não ha outro melhor: que qualquer pessoa, que estabelecesse Cadeiras particulares sem ordenado, fossem contempladas pelo Governo á proporção de seu merecimento; que os Cidadãos, que tivessem estes conhecimentos fossem preferidos na admissão dos Empregos, e que depois de dois annos de expedido este Decreto, ninguem se podesse matricular nas Universidades, sem fazer constar tinha taes conhecimentos; cujo projecto apresentou por escrito. Leu-se hum Representação de hum Particular sobre o máo estado dos Tribunaes, a negligencia dos Escrivães, e Advogados, na qual pedia o remedio destes males; e decidirão fosse remittida ao Poder Executivo. Seguiu-se a leitura de outra Representação dos Officiaes Reformados e Demittidos, pedindo ser incorporados aos seus Corpos. O Sr. *Freire*, aclarou esta memoria, fazendo conhecer, havia precisão de hum informação particular dos fa-

ctos respectivos a cada hum destes individuos, e se assentou que fosse enviada ás Commissões competentes.

Leu-se hum Memoria sobre Agricultura, que passou á competente Commissão; e outra relativa á Universidade, que se remittiu á Commissão de Instrucção.

Leu-se hum Representação de *João de Macedo Sequeira e Souza*, em que mostrava pelos serviços que allegava, pertencer-lhe o Habito de *Aviz*, e passou á Regencia, assentando-se por este motivo, que as Representações de igual natureza, pertencião ao Governo Executivo, dizendo o Sr. *Xavier Monteiro*, que até que as Cortes não fizessem a declaração de não admittirem Requerimentos particulares se devião ler na Assembléa, e assim se aprovou. Leu-se hum Requerimento do Carcereiro do Castello, no qual pedia o pagamento de atrazados, e o augmento de 500 réis, que lhe estava promettido; e se assentou passasse ao Governo Executivo. Dando a longa leitura destes Requerimentos occasião a que o Sr. *Freire* fizesse a moção de que para o futuro se extractassem, e que desta maneira não tomarião tanto tempo, e o Congresso teria com cada hum a devida consideração.

Leu-se hum Projecto sobre a formação da Guarda Nacional, assignado por *João da Silva Bragu*, o qual se mandou á Commissão Militar.

O Sr. *Filgueiras* leu hum Officio do Ministro da Marinha, acompanhado de participações de alguns Consules, no qual expunha, que os tratados com as Potencias *Barbarescas*, estavam como suspensos, ou duvidosos, pelos ultimos successos; e pedia medidas para os assegurar. Decidio-se sobre isto fosse novamente remittido este negocio ao mesmo Ministro e á Regencia, para com a sua informação poder a Assembléa decidir. Leu-se a minuta do Decreto sobre a extinção dos Direitos banaes; que se mandou passasse á Commissão de Legislação, como já se tinha decidido. Leu a minuta do Decreto sobre a extinção de Coutadas, que se achou conforme. Leu o projecto do Sr. *Alves do Rio*, sobre o reconhecimento dos Tribunaes ás Cortes, Pastoraes dos Bispos, &c. Sobre isto observou o Sr. *Borges Carneiro*, que estando proxima a publicação das bases da Constituição, a que competia, devia deixar-se até a sua publicação; e se assentou que sim. O Sr. *Bastos* leu os nomes dos Srs. Deputados apurados para as seguintes Commissões. — Regulamento de Regencia: os Srs. *Moura*, *Serpa*, *Castello Branco*, *Braamcamp*, *Fernandes Thomaz*. Estadística: os Srs. *Travassos*, *Margiacó*, *Miranda*, *Faria Carvalho*, *Freire*, *Bastos*, e *Silva Correia*. Pescarias: os Srs. *Vaz Velho*, *Gil*, *Silva Negrão*, *Carlos Honorio*, e *Carlos Coelho*.

O Sr. Presidente disse que o *Diario de Cortes* não fazia menção do Solemne Juramento, que se prestou na Sé, e que a Assembléa lhe parecia fosse o Redactor advertido desta falta, e a emendasse. O Sr. *Bento Pereira do Carmo*, por este motivo disse que o *Diario* tinha alguns erros, e que era preciso fosse revisto com mais attenção, pois, por exemplo, que tendo elle fallado em Peninsula *Hespanhola*, o *Diario* dizia Provincia *Hespanhola*, em vez de *Brotero*, *Brotero*. O Sr. *Freire* disse que se ampliassem as Imprensas da Casa, e que o Redactor viesse assistir á Impressão.

O Sr. B. Carneiro propoz se addiassem todos os objectos, e se discutissem na primeira Sessão com preferencia as Bases da Constituição; o que foi approvedo.

O Sr. Bastos leu hum Officio do Ministro da Fazenda, em que mostrava a impossibilidade de dar com a prontidão que se pretendia os informes sobre as Rendas Publicas, e despesas do Estado, sendo cauza a desordem e confusão dos differentes ramos do Erario: e accrescentava

no mesmo officio, em attenção á despeza que se fazia com o Convento de *Mafra*, que fosse este outra vez occupado pelos Conegos *Regentes*. — E se decidiu que passasse este objecto ás Comissões de Constituição e Fazenda.

O Sr. Presidente disse que se precisava arbitrar os Orçignados dos Empregados da Casa, ao que se deu em resposta, que isso era objecto de Regulamento interior das Cortes. — Levantou-se a Sessão á huma hora.

## NOTÍCIAS MARITIMAS. ENTRADAS.

Dia 4 do corrente. — Rio Grande; 20 dias; S. Boa fé, M. Ricardo José dos Santos, C. a José Gabriel da Silva, carne, couros e sebo.

Dia 5 dito. — Lisboa; 38 dias; G. Duarte Pacheco, M. Joaquim José da Silva Flores, C. a Fernando Carneiro Lúo, vinho, sal e fazendas. — Falmouth por Madeira e Tenerife; 43 dias; P. Ing. Salisbury, Com. James Graham. — Genova; 70 dias; B. Gen. Diana, M. Constantino Chacalage, C. ao M., vinho e papel. — Liverpool; 64 dias; B. Ing. Chernub, M. Joh. Chiet, C. a Naylor, fazendas. — Londres; 60 dias; B. Ing. Prospect, M. Geary Hill, C. a Freese-Blakenhugen Coucher, fazendas. — Buenos Ayres; 16 dias; B. Suec. Calipso, M. Arvid Hellman, C. a Antonio Joaquim da Silva Garcez, carne, couros e sebo. — Rio Grande; 20 dias; B. Senhora dos Remedios, M. José Gonçalves, C. ao M., carne, couros e trigo. — Dito; 12 dias; S. Novo Navegante, M. Manoel José da Silva, C. ao M., carne, couros e sebo. — Rio de S. João; 3 dias; L. Piedade, Dois Amigos, M. José Manoel Coimbra, C. a Antonio de Amorim, madeira. — Cabo frio; 2 dias; L. S. Francisco de Paula, M. Manoel da Costa Porto, C. ao M., milho e assucar.

Dia 6 dito. — Rio Grande; 12 dias; S. Firmeza, M. Manoel Ignacio Pereira, C. a José Ignacio Travassos, carne, couros, trigo e sebo. — Santa Catharina; 8 dias; L. Espirito Santo, M. Manoel Rodrigues, madeira para o Contrato. — Ubatuba; 5 dias; L. Senhora do Carmo, M. Joaquim José Madeira, C. a José Monteiro Silva, assucar, fumo e caffè. — Campos; 6 dias; L. Viva Maria, M. José da Silva Cascaes, C. ao M., agoardente. — Laganá; 1 dia; L. Conceição, M. João Antonio Guimarães, C. ao M., assucar e agoardente.

Dia 7 dito. — Rio Grande; 13 dias; S. Inveja, M. Joaquim Ramos da Silva, C. ao M., carne, couros, trigo e sebo.

### S A H I D A S.

Dia 4 do corrente. — Londres; B. Ing. Courier, M. John Caxon, assucar. — Dito; B. Ing. Wellington, M. Roberto Sinclair, vinho. — Rio Grande; E. Fr. La Julie Josephine, M. Darnovete, lastro. — Cabinda; B. Vulcano, M. Izidoro Alves, fazendas. — Pernambuco; E. Cometa, M. Bento José Francisco Fortes, arroz, farinha e fumo. — Mangaratiba; L. Conceição, M. Antonio Marques, carne seca.

Dia 5 dito. — N. Fr. Colossus, Com. Alm. Julien. — F. Fr. Galatée, Com. Collet. — Monte Video; F. União, Cap. de Mar e Guerra Rufino Peres Baptista. — Dito; F. Venus, Com. o Cap. de Mar e Guerra José Maria Vieira. — Lisboa; F. Rus. Mirnoy, Com. Lazareff. — Dito; F. Rus. Vostak, Com. Bellinghausin. — Angola; B. Caçador, M. Joaquim José Gonçalves, fazendas. — Buenos Ayres; E. Maria Joaquina, M. Pantalão Pereira, mel, assucar e tabaco. — Rio Grande; S. Palma, M. Antonio Rodrigues Braga, vinho, agoardente e fazendas.

Dia 6 dito. — Havre de Grace por Pernambuco; G. Fr. L'Active, M. Duchantelli, lastro. — Campos; S. Nova Alegria, M. Felisberto da Silva Ferreira, lastro. — Dito; L. Santo Antonio Vigilante, M. Francisco Antonio Rodrigues, carne seca e fazendas. — Dito; L. Conceição, M. Antonio Rodrigues, carne seca e ferro.

Dia 7 dito. — Lisboa; N. Canoa, Cap. Bernardino da Costa Martins, fazendas da India e generos do paiz. — Hamburgo; G. Dia. Mamona, M. J. D. Kutter, assucar. — Santa Catharina; S. Nova Vencedora, M. José da Silva Mafra, lastro. — Santos; L. Conceição Ligeira, M. Manoel de Martins, lastro.

## A V I S O S.

Sahio á luz: o N.º 6 do Bem da Ordem. Vende-se nos lugares do costume a 80 réis.

Sahirão á luz: Bases da Constituição Portuguesa por 160; Proclamação do Governador de S. Paulo no acto de jurar á Constituição, por 120; vendem-se na loja da Gazeta.

Por Decreto de 17 de Abril fez SUA Magestade Mercê a Albino dos Santos Pereira, Porteiro da Camara de Cavalla do Numero, da sobrevivencia do Officio, que tem de Escrivão da Meza Grande da Alfandega de Porto Alegre, para se verificar em seu filho mais velho.

Na loja da Gazeta se acha a obra *Theoria da Interpretação das Leis*, por José Homem Correia, por 120.

O Marechal de Campo Gonçalo Marinho de Castro, morador na rua do Valongo, perdeu no dia 5 de Abril o recibo do seu soldo (já notado) do mez de Março deste anno, e no dia 6 foi á Thesouraria Geral participar para se prevenir o pagamento daquelle recibo: quem o achasse, e o quizer entregar ao dito Marechal receberá alviçaras.

Quem precisa de huma mulher boa ama de leite, para passar-se a Lisboa, falle na loja da Gazeta. Quinta feira 10 do corrente haverá Gazeta Extraordinaria.